

MLGTS lidera destacada "ranking" das fusões & aquisições de 2006

A Moraes Leitão, Galvão Teles, Soares da Silva & Associados (MLGTS) é a firma portuguesa que está envolvida em mais operações de fusões e aquisições (M&A) no último ano - em que os grandes negócios se estão a desenvolver a um ritmo acelerado, com várias ofertas públicas de aquisição, reestruturações empresariais, entrada de estrangeiros e movimentos de internacionalização de empresas portuguesas. Num trabalho de pesquisa junto de dezenas de fontes, LEX coligiu informação que mostra quem os são os advogados envolvidos nos grandes negócios.

As grandes OPA, nomeadamente a da PT (que envolve um exército de assessores jurídicos com vários actores, muitos dos quais não passaram da fase de estudo do processo), ajuda a realçar algumas assessorias: basta estar nesta única operação para subir no "ranking" por valor de operações. Mas a MLGTS vai além disso, estando envolvida em 22 dos 38 negócios analisados por LEX. Em 18 deles, a firma está com ou com o comprador ou com o vendedor (as assessorias mais exigentes, em termos de carga horária e, por isso, de facturação).

Carlos Osório de Castro é grande "comprador", liderando o "ranking" de M&A quer em valor, quer em número de operações: sete. Destas sete, em cinco está com empresas que lançaram OPA: à PT, à PTM, à Gescartão, à Modelo Continente e à Tertit. Por outro lado, o seu sócio Nuno Galvão Teles é o advogado que está em mais operações com o vendedor (em quatro), beneficiando da sua longa relação com a EDP e com o sector eléctrico. Se juntarmos um terceiro sócio da MLGTS, João Soares da Silva, terminamos o "podium" das assessorias (na análise apenas a quem está com o comprador ou com o vendedor). Curiosamente, cada um destes três advogados provém de um afluente diferente do que é hoje a MLGTS: Nuno Galvão Teles vem da MLGT; Soares da Silva da GTSS (as duas fundiram-se há pouco mais de dois anos); Osório de Castro da CPPX (incorporada este ano).

A Linklaters (sobretudo com Jorge Bleck) é a segunda firma no "ranking" das firmas: seis negócios, em cinco dos quais do lado do comprador e apenas num com a presa. Segue-se a GPCB, a PLMJ e VdA.

Incluindo na análise todos os outros assessores jurídicos (por exem-

MLGTS assessora 22 dos 38 negócios. Em 18, está com o comprador ou vendedor

Assessores envolvidos nos M&A

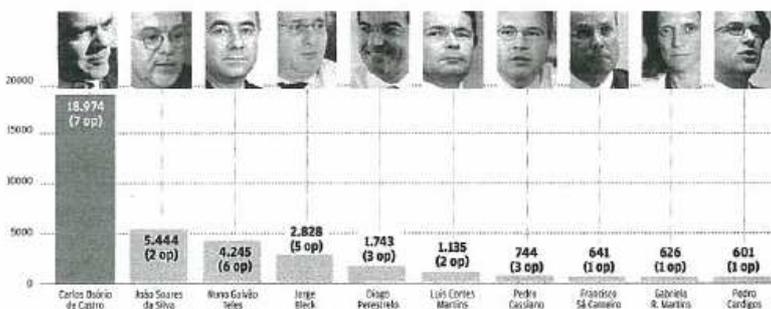
Firma	Valor	Nº operações
MLGTS	30.884	22
Linklaters	27.408	10
GPCB	23.758	12
PLMJ	23.370	12
VdA	19.798	8
MMM	19.182	3
Garrigues	19.178	3

Assessores só compra ou venda

Firma	Valor	Nº op.
MLGTS	28.978	18
Linklaters	2.957	6
PLMJ	2.029	6
GPCB	1.909	6
VdA	1.158	6
SLOM	1.135	2
Uriá Menéndez	641	1

© O Jornal de Negócios fez várias análises a partir da tabela descritiva da página ao lado: por um lado, analisou as firmas e os advogados que estão a assessorar qualquer dos intervenientes nas fusões e aquisições ("assessores envolvidos nos M&A"); por outro lado, fez a análise mais fina de quem está apenas com o comprador ou com o vendedor ("assessores só compra e venda").

Quem compra e vende mais ('ranking' de advogados de compradores e vendedores)



Valores em milhões de dólares | op. = número de operações | Exemplo: Carlos Osório de Castro assessora sete negócios que totalizam 18.974 mil milhões de dólares.

C. Osório de Castro compra, N. Galvão Teles vende, M. Marques Mendes assessora

Nº compras e vendas (só M&A)

Firma/advogado	Valor	Nº op.
C. Osório de Castro	18.974	7
Nuno Galvão Teles	4.245	6
Jorge Bleck	2.828	5
D. Perestrelo	1.743	3
P. Cassiano	744	3
J. Brito Pereira	337	3
L. Soares da Silva	315	3
J. Soares da Silva	5.444	2
L. Cortes Martins	1.135	2
J. Vieira de Almeida	332	2

Rank. por valor (total de firmas)

Firma/advogado	Valor	Nº op.
Mário Marques Mendes	19.182	3
Diogo Leônidas	19.178	3
J. Brito Pereira	18.977	5
C. Osório de Castro	18.974	7
J. Vieira de Almeida	18.973	4
M. Castelo Branco	18.640	2
A. Soares	18.640	2
Jorge Bleck	8.639	7
J. Soares da Silva	5.444	2
J. Vieira de Castro	5.170	1

Nº compras e vendas (total)

Firma/advogado	Valor	Nº op.
C. Osório de Castro	18.974	7
Jorge Bleck	8.639	7
Nuno Galvão Teles	4.245	6
J. Brito Pereira	18.977	5
D. Perestrelo	3.768	5
Gabriela R. Martins	3.327	5
J. Vieira de Almeida	18.973	4
Mário Marques Mendes	19.182	3
Diogo Leônidas	19.178	3
P. Cassiano	744	3
L. Soares da Silva	315	3

Fonte: jornal de Negócios. Todos os valores estão expressos em milhões de dólares.

plu das administrações das empresas-alvo, dos bancos financiadores ou das próprias empresas adquirentes mas em áreas além da área de prática de Fusões & Aquisições), surge destacada a "boutique" de Direito da Concorrência Marques

Mendes & Associados (Mário Marques Mendes). A Garrigues Portugal está presente em outras tantas, estando em duas a Serra Lopes, Cortes Martins & Associados.

O trabalho está detalhado na tabela da página ao lado, que enrique-

ce a tabela original publicada há uma semana. São 38 negócios, 15 firmas, 33 advogados em quase uma centena de assessorias, o que constitui o maior trabalho alguma vez publicado na imprensa portuguesa de identificação de assessores jurídicos.



A 'explosão' de M&A é absolutamente extraordinária.

Nuno Galvão Teles MLGTS

Há muito dinheiro disponível para investir.

Diogo Leônidas Garrigues Portugal

OPA foram uma pedrada no charco.

Luís Miguel Cortes Martins SLOM

O excesso de liquidez gera pressão compradora.

Diogo Perestrelo GPCB

Bancos estão a aceitar capacidade de endividamento muito superior.

Francisco Sá Carneiro Uriá

Há melhoria dos níveis de confiança.

João Vieira de Almeida VdA

Há mais 'cash flow' nas empresas.

Dulce Franco PLMJ

OPA à PT vai causar muitos M&A em 2007.

António Soares Linklaters

Análise

Operações rentáveis... “ma non troppo”

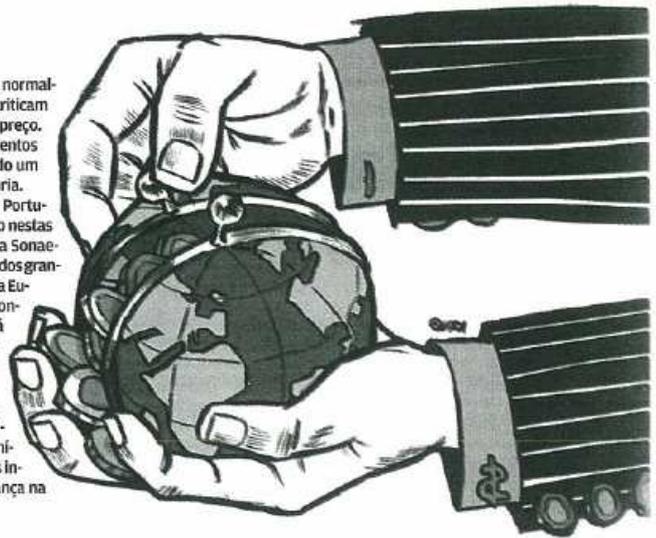
➔ Para uma sociedade de advogados, estar envolvida em grandes operações de fusões e aquisições é estar na “primeira divisão” do mercado. Primeiro porque é trabalho juridicamente estimulante (as OPA hostis, por exemplo, exigem uma dedicação extrema, contêm grande dose de imponderabilidade ante a acção e reacção “contrária” e são palco ideal para o “rasgo” de um assessor jurídico); depois, porque muitas destas operações têm grande visibilidade e envolvem coordenação de equipas numerosas; e finalmente porque são operações rentáveis.

Mas menos do que para os assessores financeiros, queixam-se os advogados: os bancos auferem normalmente um “fee” em função do valor do negócio a que acresce um prémio em caso de sucesso da operação. Ora, os advogados continuam a cobrar em função da taxa horária e é difícil “vender” um “fee” de sucesso, até porque o cliente muitas vezes não quer estimular o seu advogado a concretizar o negócio, mas sim a que defenda os seus interesses, mesmo que isso implique não fazer o negócio.

Há outra tendência na contratação de serviços jurídicos nos grandes negócios: lealdade já não é o mesmo que fidelidade e em cada negócio tendem a ser abertos “beauty pa-

rades”, concursos “de beleza” a várias firmas, normalmente por convite. Neste caso, os advogados criticam com frequência o excesso de peso do factor preço. Esses concursos tipicamente definem orçamentos com custo da hora por advogado, estipulando um “cap”, ou limite, para o valor total da assessoria.

O “ano louco” das fusões e aquisições em Portugal tem várias causas, como foi diagnosticado nestas páginas há uma semana. A OPA lançada pela Sonae sobre a PT e sobre a PTM foi o detonador dos grandes negócios (já houve 11 OPA desde Janeiro na Euronext Lisbon). Este facto aproveitou uma conjuntura favorável às grandes operações: há muita liquidez nos mercados internacionais; Portugal beneficia agora da atenção de “private equities”; as empresas estão com os balanços “limpos”; a valorização da bolsa melhora esses balanços, permitindo mais endividamento; os bancos estão muito mais disponíveis para o risco dos seus clientes; os sectores industriais estão em reestruturação; e a confiança na economia portuguesa melhorou.



Quem assessoria juridicamente os grandes negócios em Portugal

Empresário	Empresa oponente	Advogados	Empresa vencedora	Advogados	Valor*	Outros advogados
Portugal Telecom	Sonae.com	MLGTS (C. Osório Castro)			17.222	P Linklaters (A. Soares) com Santander; PLMJ (J. Brito Pereira), V&A (J. Vieira de Almeida), Garrigues (D. Leônidas) e GPCB (M. Castelo Branco) com administração PT; MMM (M. Marques Mendes) com Anacom.
BPI	BCP	MLGTS (J. Soares da Silva)			5.170	P J. Vieira de Castro e Linklaters (J. Bleck) com BPI
PT Multimédia	Sonae.com	MLGTS (C. Osório Castro)			1.418	P Linklaters (A. Soares) com Santander; PLMJ (J. Brito Pereira), Almeida, Garrigues (D. Leônidas) e GPCB (M. Castelo Branco) com administração PT; MMM (M. Marques Mendes) com Anacom.
Galp Energia	Amonim Invest.	Linklaters (Jorge Bleck)	REN	MLGTS (N. Galvão Teles)	1.181	C PLMJ (Gabriela R. Martins) com Estado, GPCB (D. Perestrelo) com Galp, SSRS (P. Rebelo de Sousa) com Eni
Infra-estrut. gás nat.	REN	MLGTS (N. Galvão Teles)	Galp	GPCB (D. Perestrelo)	1.000	C
Hidr. Cahora Bassa	Estado Moçambique		Estado Português	MLGTS (N. Galvão Teles)	950	C
Galp Energia	Amonim Invest.	Linklaters (Jorge Bleck)	EDP	MLGTS (N. Galvão Teles)	844	P PLMJ (Gabriela R. Martins) com Estado, GPCB (D. Perestrelo) com Galp
Media Capital	Prisa	Unia Menéndez (F. S. Carneiro)			641	P MLGTS com RTL; Linklaters com administração MC; GPCB (M. João Ricou) com Comissão de Auditoria
Amonim Imobiliária	Chamartin	SLCM (L. Cortes Martins)	Amonim	PLMJ (Gabriela Rodrigues)	626	C PLMJ (Gabriela R. Martins) com Morgan Stanley; MLGTS (L. Branco) com Eurohypo
Cabovisão	Cogeco	GPCB (D. Perestrelo)	Cablesatisfaction	ACA (Pedro Cardigos)	601	C SLCM (R. Lucas Pires) com Canadian Imperial Bank
Celbi	Altri	Sérvulo Correia Ass. (T. Serra)	Stora Enso	PLMJ (M. Santos Vitor)	542	C GPCB (A. Luís Gomes) com CGD e BPI; MMM (M. Marques Mendes) com Altri (concorrência)
Tranquilidade	BES	Garrigues (Diogo Leônidas)	ESFG		538	P
Tranquilidade	Credit Agricole	V&A (Pedro Cassiano)	ESFG		538	C
Energis	Babcock & Brown	PLMJ (Maria Castelos)	Semapa	Linklaters (Jorge Bleck)	525	C
Compal & Nutricafés	CGD	Pinto Ribeiro Ass. (P. Ribeiro)	Nutrinveste SGPS	SLCM (L. Cortes Martins)	509	C MLGTS (J. Vieira Peres) com CGD (Concorrência e Fiscal); SSRS com Sumolis
Soares da Costa	Investifino	MLGTS (J. Soares da Silva)			274	P
Oni	Win Peason	M. Vitorino Ass. (J. M. Vitorino)	EDP	MLGTS (N. Galvão Teles)	200	P
PGA	TAP	PLMJ (J. Brito Pereira)	GES	V&A (J. Vieira de Almeida)	175	P
Seguros Tranquilidade	ESFG		Credit Agricole	V&A (P. Cassiano)	158	C
Elacec	Technoholding	V&A (J. Vieira de Almeida)			157	C
Banque BCP	Caisse Nationale		BCP	MLGTS (L. Soares da Silva)	143	C
HOSPOR	GES	Linklaters (Jorge Bleck)	3i e Manuel Agonia	GPCB (D. Perestrelo)	142	C
Interbanco	Santander CH	Linklaters (Jorge Bleck)	BCP	MLGTS (L. Soares da Silva)	136	C
Gescartão	Europac	MLGTS (C. Osório Castro)			130	P
3 Retail Parks	British Land	Linklaters (Salvador Gonçalves)			129	C MLGTS (L. Branco) com Eurohypo
VarigLog	TAP	PLMJ (J. Brito Pereira)			88	C
Nutricafés	Explorer	V&A (Helena Vaz Pinto)	CGD		82	C
Grupo Barraqueiro	Afrika	Abreu & Marques, Vinhas	Família Pedrosa	GPCB (D. Horta Osório)	77	P
Nova Cimangola	Cimangola		Cimpor	PLMJ (J. Brito Pereira)	74	P
NOF Gas	EDP	MLGTS (N. Galvão Teles)	Endesa		70	C
Modelo Continente	Sonae SGPS	MLGTS (C. Osório Castro)			55	P
Enabler	Wipro		Sonae.com	MLGTS (C. Osório de Castro)	53	P
Tenir	RL SGPS	MLGTS (C. Osório Castro)			50	C
Sogrape	Holding Joe Bernardo	GPCB (A. Luiz Gomes)	B. Carmo & Filho		50	P PLMJ (Gabriela R. Martins) com família Guedes
Espírito Santo Seguros	Credit Agricole	V&A (Pedro Cassiano)	ESFG		48	C
RL SGPS	Mota-Engil	MLGTS (C. Osório Castro)			46	C
Ferrometal	Kickoncranesoy		R Stahl	GPCB (F. Pereira Coutinho)	39	P
BCP Bank Canada	Bank of Montreal		BCP	MLGTS (L. Soares da Silva)	36	P

Fonte: Jornal de Negócios. * Valores em milhares. P: operação pendente; C: operação completa.

Legenda de firmas abreviadas: ACA - Alentejo, Cardigos & Associados; GPCB - Gonçalves Pereira, Castelo Branco & Associados; M. Vitorino Ass. - Maceira Vitorino & Associados; MLGTS - Morais Leitão, Galvão Teles, Soares da Silva & Ass.; SLCM - Serra Lopes, Cortes Martins & Associados; V&A - Vieira de Almeida & Ass.

Nota metodológica: no nosso País, os advogados estão inquiridos de regular que são os seus clientes, mesmo que estes o autorizem. Esta tabela é inédita em Portugal e foi elaborada a partir do cruzamento de dezenas de fontes do Jornal de Negócios. Não que este seja necessariamente um trabalho incompleto, ao contrário, o Jornal de Negócios considera-o fidedigno, rigoroso e representativo o suficiente para revelar a assessoria jurídica em Portugal às principais operações de fusões e aquisições (M&A).